



A NECESSÁRIA ABERTURA DO DIÁLOGO DA FAMÍLIA NO FILME “A ÚLTIMA LIÇÃO”¹

THE NECESSARY OPENING OF THE FAMILY DIALOGUE IN THE FILM “THE LAST LESSON”

Akerna Paula Borges Guedes²

Roberta Marina Cioatto³

A Última Lição, de Pascale Pouzadoux, é uma adaptação cinematográfica de 2015 do livro *La Dernière Leçon*, de Noëlle Chatelêt, uma autobiografia publicada no ano de 2004. O filme retrata o contexto em que vive a protagonista, Madeleine, uma idosa francesa, viúva, que mora sozinha, parteira aposentada e independente, que se depara com as limitações causadas pelos seus noventa e dois anos, descontente com as restrições que a idade lhe impunha. Considerando que já havia conversado com sua família sobre seus desejos de fim de vida, contou a todos, no dia da comemoração do seu aniversário, ter decidido marcar a sua morte para o dia dezessete de outubro, contados dois meses após aquele dia.

Sua atitude era baseada no fato de que não gostaria de ser um fardo nem para seus parentes nem para si e, como essa abordagem já havia sido apresentada de forma ampla para todos como uma intenção de terminalidade de vida, seu desígnio era prepará-los. No entanto, a recepção de sua atitude não foi a esperada. Deu-se início a uma série de conflitos entre Madeleine e seu filho Pierre, que não aceitava a decisão da mãe, cogitando até em interná-la compulsoriamente, além de causar grande incômodo aos demais que, mesmo após suas explicações, não entendiam os motivos que a levaram a marcar o dia de sua morte.

¹ Este trabalho foi elaborado para submissão ao Eixo Temático Métodos de Solução Consensual de Conflitos: Mediação e Justiça Restaurativa da XIV Mostra Internacional de Trabalhos Científicos do PPGD da UNISC, escrito pela discente e orientado pela docente.

² Graduanda em Direito pelo Centro Universitário Paraíso - UNIFAP. Juazeiro do Norte, CE. Estudante do Observatório em Saúde Pública e Patentes - OSPP. E-mail: akernapaula@aluno.fapce.edu.br.

³ Doutoranda em Direito pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC. Mestre em Direito pela Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC e Mestre em Direito das Autarquias Locais pela Universidade do Minho - UMINHO. Líder do OSPP. Professora de Direitos Humanos Fundamentais e Biodireito do UNIFAP.



De início, verifica-se que a decisão é questionada por todos, o que deixa a protagonista triste e bastante constrangida. O conflito é ressaltado pelo entendimento que a idosa tem de decidir o melhor momento para deixar sua vida com a dignidade que entende para sua morte, e como isto é avaliado pelas pessoas que estão à sua volta. Apesar da eutanásia e do suicídio medicamente assistido não serem legalmente permitidos na França - e por esta razão a morte ainda mais prematura e da forma como transcorre no filme, o que se pretende aqui não é enfrentar o direito à chamada morte digna. Tem-se como objeto de estudo o conflito gerado pela decisão da mãe idosa (lúcida e capaz) e a não aceitação do filho para com sua autonomia e tomada de decisão.

Com isso, surge o problema de pesquisa. Como a abertura do diálogo familiar poderia ser realizada no caso? O objetivo geral do trabalho é demonstrar a possibilidade de realização da abertura do diálogo familiar no caso e como esta poderia ocorrer. Trata-se de estudo de caso, fazendo-se uso da técnica do direito no cinema e dos conceitos de mediação.

Dentre os objetivos da retomada de um diálogo familiar tem-se o de proporcionar um ambiente neutro, onde um terceiro aceito pelos envolvidos, facilite um diálogo informal entre os interessados. Conseqüentemente, que oportunize dentro deste cenário que os próprios conflitantes encontrem soluções contínuas e mutuamente aceitáveis.

Como preceitua Ury (2015), cotidianamente as pessoas passam por conflitos difíceis, cujos maiores obstáculos para conseguir o que se quer não estão aliados a outras pessoas, por mais intratáveis que estas sejam mas, sim, no interior de cada indivíduo. Ou seja, é necessária uma aceitação da realidade interna para que possa ocorrer a aceitação frente às demais pessoas.

Destaca-se que o filho da protagonista não aceita a decisão de sua mãe, e nem cogita a possibilidade de buscar entender os motivos que a levaram a assim decidir. Identifica-se, ainda, que ocorre uma “quebra” na oportunidade de propiciar uma abertura de comunicação entre mãe e filho, a qual tem como consequência o distanciamento entre eles.

Em análise do filme, sob a ótica do livro de Ury (2015), é possível identificar que Pierre se nega a aceitar a decisão da mãe, não pelo fato de esta ser idosa ou por



ser algo considerado ilegal naquele país, mas por não ter negociado consigo mesmo seus problemas ou traumas inerentes a sua personalidade. Daí surge a necessidade de negociar inicialmente o interior de Pierre, travando assim uma luta de aceitação, a fim de eliminar, de erradicar o pior adversário que aquele filho poderia ter, ele mesmo.

No livro já mencionado, são descritas maneiras, pode-se falar em técnicas, de aceitação, as quais possuem o objetivo de combater os piores adversários de uma pessoa, que seria ela mesma, e com isso encontrar em si o seu melhor aliado. Assim, seria possível ocorrer uma transformação pessoal do oponente interior, que levaria o indivíduo a chegar ao sim com ele mesmo.

Vislumbra-se, no filme, o sofrimento causado à mãe, consequência oriunda do fato de não ter sido restaurada essa comunicação, e ainda o questionamento feito por este acerca de sua sanidade mental. Surge na idosa a sensação de impotência e consequente tristeza profunda, sendo então, extrema a necessidade da intervenção da filha de Madeleine, Diane, para a manutenção da integridade mental da idosa e preservação de sua dignidade. A respeito, Splenger ressalta a importância de assegurar a manutenção da dignidade da pessoa humana em todos os seus aspectos. Por conseguinte, afirma que:

[...] Mesmo que sem conceituação pronta e acabada, a dignidade da pessoa humana serve para assegurar o exercício dos direitos sociais e individuais: a liberdade, a segurança, o bem-estar, o desenvolvimento, a igualdade e a justiça, entre outros valores necessários para a construção de uma sociedade fraterna, pluralista e livre de preconceitos. (2018, p. 32).

Ainda, enquanto Diane tenta entender a determinação de sua mãe, verifica-se uma segunda abordagem para a imposição da decisão de Madeleine. Sua filha, embora sofra bastante com a convicção da genitora, opta por não reprimir, como fez seu irmão Pierre. Decide acompanhá-la, buscando, assim, proporcionar para ambas momentos de intensa felicidade, com bastante expressividade de detalhes, dos quais não seria possível se desprender da memória de Diane.

Assim sendo, Diane passa a vivenciar momentos únicos com sua mãe, além de perceber a importância de manter-se aberta ao diálogo para com sua mãe. Diferente de seu irmão, não atribui culpa à outra parte. Todavia, negocia mais tempo com a mãe, que aceita e lhe cede mais alguns dias, em um desencadear de vantagens de convívio mútuo, de respeito, de admiração e de cumplicidade. Esta cena retratada



no filme, pode ser relacionada como um dos passos para o processo de transformação interior individual:

[...] Respeite os outros. É tentador reagir à rejeição com rejeição, ao ataque pessoal com ataque pessoal, à exclusão com exclusão. O desafio é surpreender os outros com respeito e inclusão, mesmo que se trate de pessoas difíceis. Saiba dar e receber. É muito comum, principalmente quando os recursos são escassos, cair na armadilha do ganha-perde e se concentrar em satisfazer apenas as próprias necessidades. O desafio final é mudar o jogo para o ganha-ganha, dando antes de receber. (URY, 2015, p. 13).

O comportamento de Diana provoca o irmão, o qual conturba-se. Todavia, sente-se seguro de que tomou, em primeira análise, a decisão correta. Analisa-se que Diane, ao cuidar da mãe, retorna ao passado através das constantes lembranças infantis. Como em um mundo paralelo, esta passa a assemelhar os cuidados realizados na mãe idosa aos cuidados que teve enquanto criança. Percebe-se que se tratou de uma infância feliz.

Em uma segunda análise, não é possível identificar a mesma percepção por parte de Pierre. A ausência destas cenas infantis relacionando Pierre, além das atitudes impostas à mãe, leva o telespectador a presumir que o desrespeito, além da imposição, é algo oriundo da construção de sua personalidade. Corroborando com a análise feita anteriormente, o entendimento de Ury acerca da necessidade de um bom relacionamento com a Batna interior de cada indivíduo, assim preceitua o autor a respeito:

[...] Quase todos nós tendemos a jogar a culpa pelo conflito em outras pessoas. O desafio é fazer o oposto e tornar-se responsável por sua vida e por seus relacionamentos. Mais especificamente, é desenvolver a Batna interior (Best Alternative to a Negociado, ou Melhor Alternativa a um Acordo Negociado) e assumir o compromisso de cuidar de seus interesses, independentemente do que os outros deixam de fazer. (2015, p. 13).

Conforme a análise, o padrão evidenciado pelo comportamento de Pierre é de que há algo que o impede de colocar-se à disposição de Madeleine. Acarreta-lhe uma culpa interna, impedindo-lhe de reconhecer o poder que teria em proporcionar uma melhor abordagem para aquela situação que lhe fora imposta, desencadeando assim uma negação e conseqüentemente uma falha na obtenção de um consenso a todos os envolvidos. Sendo necessária a intervenção de Diane, atuando como uma facilitadora do diálogo, para a administração daquele conflito.



Conclui-se que a intervenção de Diane em busca de um consenso familiar restou ineficaz pois, para aquela família, se fazia necessário um trabalho interno com o filho da idosa antes de tentar uma comunicação familiar abrangente. Conduzir Pierre a identificar o que lhe impede de dialogar com a decisão de sua mãe pela alegria e pelo significado de fazê-la sentir sua autonomia respeitada.

Além disso, é importante priorizar a aplicação do binômio necessidade *versus* possibilidade, visando a aplicação da reabertura do diálogo entre os interessados. Deste modo, propiciar que todos os envolvidos sejam ouvidos, além de facilitar o exame dos sentimentos negativos destes, os quais, por ora, não são possíveis de serem enxergados em um primeiro momento. Daí, se dá a necessidade da construção de um consenso para a tentativa de restabelecer-se o diálogo familiar.

PALAVRAS-CHAVE: A Última Lição. Autonomia. Diálogo familiar. Direito e Cinema.

KEYWORDS: The Last Lesson. Autonomy. Family dialogue. Law and Film.

REFERÊNCIAS

A ÚLTIMA LIÇÃO. Produção de Pascale Pouzadoux. 2015. [filme].

CIOATTO, Roberta Marina. *La Dernière Leçon: penser na morte com mais vida*. [aguardando publicação].

SPENGLER, Fabiana Marion. *Mediação no direito familista e sucessório* [recurso eletrônico]. Santa Cruz do Sul: Essere nel Mondo, 2018. Disponível em: <https://www.unisc.br/images/cursos/stricto/ppgd/livros/2018/E-book-Fabiana-Marion-Spengler.pdf>. Acesso em: 09 maio 2022.

SPENGLER, Fabiana Marion. *O conflito e o terceiro sob o olhar da literatura* [recurso eletrônico]. Santa Cruz do Sul: Essere nel Mondo, 2018. Disponível em: <https://www.unisc.br/images/cursos/stricto/ppgd/livros/2018/O-conflito-e-o-terceiro-sob-o-olhar-da-literatura-Fabiana-M-Spengler.pdf>. Acesso em: 09 maio 2022.

SPENGLER, Fabiana Marion. *Mediação: técnicas e estágios* [recurso eletrônico]. Santa Cruz do Sul: Essere nel Mondo, 2017. Disponível em: <https://www.unisc.br/images/cursos/stricto/ppgd/publicacoes/Mediao---tcnicas-e-estgios.pdf>. Acesso em: 09 maio 2022.

URY, William. *Como chegar ao sim com você mesmo*. Editora: Sextante, Rio de Janeiro, 2015.